

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 05/06/2002      Hora :

Título: Tomate      Fonte:

Autor: Mauricio Tadeu Lunardon

Matéria:

Na Ceasa de Curitiba, durante o mês de maio, os preços do tomate se mantiveram relativamente estáveis. Na verdade, houve uma pequena redução. Entre o início e o final do mês, a cotação passou de R\$13,00 para R\$12,00 a caixa com 23 Kg de produto classificado como Extra 2A, portanto, houve uma reversão na tendência. Desde fevereiro esta era de alta, que ocorria em função da menor oferta, natural para a época, caracterizada pelo final da safra de verão.

Porém, em maio, o mercado da capital foi abastecido principalmente com tomate oriundo de São Paulo, que neste período tem uma grande produção, concentrada na região do Planalto.

Para o consumidor, ou seja, no varejo, o preço teve o mesmo comportamento. A partir de janeiro (R\$0,71), o preço médio nominal mensal assumiu uma trajetória ascendente até abril (R\$1,18), e teve uma forte retração em maio (R\$0,73).

O preço do tomate no Paraná sofre influência direta da produção paulista. Em 2001, do volume total que entrou nas Ceasas do Paraná, que totalizou 122.666 toneladas, 42 % ou 51.155 t, foram produzidas em São Paulo. No mês passado, 84% do tomate Longa Vida comercializado na Ceasa de Curitiba tinha procedência de São Paulo.

Nesta primeira semana de junho, houve uma forte reação nos preços. Hoje cedo na Ceasa de Curitiba, o produto classificado como Longa Vida Extra 2A foi comercializado por R\$ 28,00/cx.

